



José Antônio Correa

**O SOFRIMENTO
HUMANO**

Igreja Batista de Viradouro

O SOFRIMENTO HUMANO

1RS 19.1-10

“O que vendo ele, se levantou e, para escapar com vida, se foi, e chegando a Berseba, que é de Judá, deixou ali o seu servo. Ele, porém, foi ao deserto, caminho de um dia, e foi sentar-se debaixo de um zimbro; e pediu para si a morte, e disse: Já basta, ó Senhor; toma agora a minha vida, pois não sou melhor do que meus pais”.



Edição - 2020

Transcrição, revisão e estilização:

José Antônio Corrêa

Igreja Evangélica Batista de Viradouro

Rua São João, 910

Bairro Centro

14740-000 Viradouro, SP

Contato pelo Telefone: (0xx17) 3392 -1296

www.ibvir.com.br

E-mail: correa248@hotmail.com

Capa: José Antônio Corrêa

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	004
I. PRIMEIRA FASE - FUGA E ISOLAMENTO	010
II. SEGUNDA FASE - SENTIMENTO DE FRACASSO	034
III. TERCEIRA FASE - SOLIDÃO	059
IV. QUARTA FASE - ESGOTAMENTO FÍSICO E EMOCIONAL	077
IV. DESEJO DE MORRER	105
CONCLUSÃO	125

INTRODUÇÃO

Quem de nós nunca enfrentou um período prolongado de intenso sofrimento em nossa existência terrena? O sofrimento e a angústia surgem quando estamos às voltas com um problema aparentemente sem solução, e quando todos os recursos que achávamos ter em nossas mãos para a solução de tal problema se esgotam.

Quando nos aprofundamos num intenso sofrimento, é natural lançarmos a culpa nos outros, e aqui, muitos podem ser culpados: O pai, a mãe, o marido, o pastor, o patrão, e até mesmo Deus.

Há pessoas que culpam a Deus, porque acham que ele deveria ter interferido em suas dificuldades e as livrado poderosamente. Como isto não aconteceu, tais pessoas podem achar que Deus foi injusto, e até mesmo insensível a sua dor.

Esse foi o pensamento de Asafe no salmo 73, quando comparou sua vida como servo de Deus com a vida dos ímpios pecadores: “13 Com efeito, inutilmente conservei puro o coração e lavei as mãos na inocência. 14 Pois de contínuo sou afligido e cada manhã, castigado”, vs.13.14.

Ele olhava para os ímpios, e os via prosperar mesmo vivendo no pecado e contra Deus, enquanto ele, mesmo vivendo com o coração

puro diante de Deus, estava sendo afligido, e como ele mesmo disse: “cada manhã, (sou) castigado”, v.14.

Em seu sofrimento, Asafe chegou até mesmo, invejar os homens sem Deus – “eu invejava os arrogantes, ao ver a prosperidade dos perversos”, v.3. Em suas considerações, ele achava que para os ímpios não havia preocupações - “Para eles não há preocupações, o seu corpo é sadio e nédio”, v.4. E, ainda, segundo o seu ponto de vista, os ímpios não sofriam “das canseiras dos mortais, nem eram afligidos como os outros homens”, v.5.

Muitas vezes, é assim que nos sentimos, pois enquanto estamos vivendo em sofrimento, em



dificuldades, observamos que muitos daqueles que não servem a Deus e até mesmo blasfemam contra o Senhor, aparentemente parecem prosperar!

Devemos nos lembrar de que o Lázaro sofredor, após sua morte, foi levado pelos anjos ao seio de Abraão, enquanto que o rico foi sepultado e conduzido para o inferno – “22 Aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico e foi sepultado. 23 No inferno, estando em tormentos, levantou os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio”, Lc 16.22-23.

Não temos que invejar os arrogantes e os perversos, pois nosso tesouro está guardado

– “Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda”, 2Tm 4.8.

No texto inicial, encontramos um dos maiores profetas de Deus no Antigo Testamento, vivendo uma situação de crise existencial. Notamos que ele passa repentinamente de um momento de glória, para um estágio de decepção e sofrimento profundo.

**ALGUMAS FASES PELAS QUAIS
PODEMOS PASSAR QUANDO
ESTAMOS EM INTENSO
SOFRIMENTO**

I. PRIMEIRA FASE - FUGA E ISOLAMENTO

Vs.1-3, "1 E Acabe fez saber a Jezabel tudo quanto Elias havia feito, e como totalmente matara todos os profetas à espada. 2 Então Jezabel mandou um mensageiro a Elias, a dizer-lhe: Assim me façam os deuses, e outro tanto, se de certo amanhã a estas horas não puser a tua vida como a de um deles. 3 O que vendo ele, se levantou e, para escapar com vida, se foi, e chegando a Berseba, que é de Judá, deixou ali o seu servo".

A fuga acontece quando nos isolamos e nos trancamos, ao invés de encarar o problema de frente. Preferimos fugir e fazer de contas

que o problema não existe! Muitos fazem isso: ignoram o problema! Mas ele existe!

Quando olharmos o contexto da passagem lida, percebemos que Elias tinha acabado de vencer uma grande batalha contra os profetas de Baal e de Azera! Ele humilhou publicamente aqueles falsos profetas, os matando diante de todos.

Vamos ver como tudo aconteceu:

a) A convocação, 1Rs 18.30, “Então, Elias disse a todo o povo: Chegai-vos a mim. E todo o povo se chegou a ele; Elias restaurou o altar do SENHOR, que estava em ruínas”.

Houve necessidade de uma convocação da parte de Elias, uma vez que o povo estava alheio e distante. “Chegai-vos a mim” foi a frase de Elias, e o povo atendeu – “o povo se chegou a ele”. Muitas vezes não contemplamos a glória de Deus e as suas maravilhas, porque permanecemos distantes e alheios ao mover do Espírito Santo em nosso meio!

A frase “restaurou o altar em ruínas”, também tem tudo a ver com a nossa aproximação de Deus. Somos hoje o altar de Deus! Porém, muitas vezes esse “altar de Deus” que somos nós, se encontra totalmente desarrumado, desordenado, em razão de vivermos uma vida displicente na presença do Senhor, e de nossos pecados que impedem nosso

relacionamento com ele - “Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá”, Sl 66.19.

b) A preparação, 1Rs 18.31-36, “31 Tomou doze pedras, segundo o número das tribos dos filhos de Jacó, ao qual viera a palavra do SENHOR, dizendo: Israel será o teu nome. 32 Com aquelas pedras edificou o altar em nome do SENHOR; depois, fez um rego em redor do altar tão grande como para semear duas medidas de sementes. 33 Então, armou a lenha, dividiu o novilho em pedaços, pô-lo sobre a lenha 34 e disse: Enchei de água quatro cântaros e derramai-a sobre o holocausto e sobre a lenha. Disse ainda: Fazei-o segunda vez; e o fizeram. Disse mais: Fazei-o terceira vez; e o fizeram terceira vez.

35 De maneira que a água corria ao redor do altar; ele encheu também de água o rego”.

A maneira como fazemos as coisas, prepara o ambiente para a manifestação do poder Deus! Elias fez questão de lembrar ao povo do pacto que Deus fez com Jacó e sua descendência há anos atrás. Esta lembrança tinha como objetivo fortalecer a confiança e a fé, tanto do próprio Elias, quanto do povo!

Constantemente precisamos nos lembrar da aliança que temos com Deus, firmada por Cristo na cruz do Calvário – “Este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós”, Lc 22.20. Esta lembrança do pacto acontece quando celebramos a Ceia do Senhor, e isso deve nos levar à contrição,

e ao arrependimento, além de fortalecer nossa fé em Deus!

Voltando a Elias, observamos que todos os elementos utilizados por ele em seu ritual - as pedras, o rego, a lenha, o cordeiro e a água - fizeram parte do cerimonial de preparação para a manifestação do poder e da glória de Deus.

Alguns estudiosos das escrituras acreditam que a quantidade de água utilizada num tempo de seca, como o tempo em que estavam vivendo, implicava num grande sacrifício, para muitos, até um desperdício! Porém quando sacrificamos a Deus em tempos de escassez, com certeza movemos seu coração em nosso favor!

c) A oração, 1Rs 18.36-37, “36 No devido tempo, para se apresentar a oferta de manjares, aproximou-se o profeta Elias e disse: Ó SENHOR, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, fique, hoje, sabido que tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo e que, segundo a tua palavra, fiz todas estas coisas. 37 Responde-me, SENHOR, responde-me, para que este povo saiba que tu, SENHOR, és Deus e que a ti fizeste retroceder o coração deles”.

Detalhe que não podemos negligenciar foi a maneira de como Elias se dirigiu ao Senhor em oração. Ele não orou a Deus de maneira determinista e exigente como fazem alguns pregadores de nosso tempo! Pelo contrário,

em sua oração, ele reconheceu que Javé é Senhor – “Ó SENHOR”, e que ele era simplesmente um “servo” – “eu sou teu servo”. O servo não exige nada e nem determina nada, pois é totalmente submisso ao seu senhor!

Sua posição perante o Senhor o qualificou para orar com fé e para ver a manifestação da glória de Deus! Sua humildade é notória em seu pedido a Deus – “Responde-me, SENHOR, responde-me, para que este povo saiba que tu, SENHOR, és Deus e que a ti fizeste retroceder o coração deles”.

Quando oramos humildemente e com fé os céus se abrem em nosso favor – “Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e

não aquele; porque todo o que se exalta será humilhado; mas o que se humilha será exaltado”, Lc 18.44.

d) A resposta de Deus, 1Rs 18.38-39, 38 Então, caiu fogo do SENHOR, e consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras, e a terra, e ainda lambeu a água que estava no rego. 39 O que vendo todo o povo, caiu de rosto em terra e disse: O SENHOR é Deus! O SENHOR é Deus!”.

Com tudo no lugar certo, e da maneira certa, o fogo caiu – “caiu fogo do SENHOR, e consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras, e a terra, e ainda lambeu a água que estava no rego”. A resposta de Deus ocorreu em meio à manifestação de um grande

milagre! O fogo não foi colocado por ninguém, mas veio do alto, do céu, e veio com uma intensidade incrível, lambendo tudo o que estava pela frente – o holocausto, a lenha, as pedras, a terra, e a água! Não há limites para o poder de Deus, quando ele age em favor de seu povo!

e) O extermínio dos falsos profetas, 1Rs 18.40, “Disse-lhes Elias: Lançai mão dos profetas de Baal, que nem um deles escape. Lançaram mão deles; e Elias os fez descer ao ribeiro de Quisom e ali os matou”.

Para completar a obra, o mal que contaminava a nação, precisava ser extirpado! Deveriam morrer os falsos profetas, e sepultados com seus ensinamentos

fraudulentos e mentirosos! Num ato de coragem de um verdadeiro guerreiro, Elias ordenou o extermínio daqueles instrumentos do diabo, os quais estavam arrastando o povo para o pecado e a idolatria! Obedecendo a ordem de Elias, o povo “lançou mão deles”, que foram levados às margens do ribeiro de Quison, onde foram mortos!

Porém, algum tempo depois, talvez uma questão de poucos dias, sabendo a rainha Jezabel o que tinha acontecido, jurou Elias de morte. Elias apavorado fugiu,

1Rs 19.1-3, “1 Acabe fez saber a Jezabel tudo quanto Elias havia feito e como matara todos os profetas à espada. 2 Então, Jezabel mandou um mensageiro a Elias a dizer-lhe:

Façam-me os deuses como lhes aprouver se amanhã a estas horas não fizer eu à tua vida como fizeste a cada um deles. 3 Temendo, pois, Elias, levantou-se, e, para salvar sua vida, se foi, e chegou a Berseba, que pertence a Judá; e ali deixou o seu moço”.

O Elias gigante diante dos falsos profetas de Baal e Azera, agora foge de Jezabel como um coelho assustado – “Elias, levantou-se, e, para salvar sua vida, se foi”! Isto também pode acontecer conosco.

Muitas vezes, embora vitoriosos em nossa luta, quando surgem problemas, até mesmo menores do que aqueles que já enfrentamos e vencemos, fraquejamos e queremos fugir.

Há pelo menos dois tipos de fuga:

a) O isolamento. O isolamento acontece quando procuramos nos esconder do problema, não querendo a interferência de ninguém. Muitas vezes nos trancamos num quarto, fugimos para um lugar distante, saímos para pescar, tomamos tranquilizantes! Alguns que não são crentes se atiram ao álcool, ao fumo, às drogas, etc.

b) Não encarar o problema de frente. Isso significa fazer de conta que o problema não existe, ou até mesmo o subestimamos! Não queremos medir o problema de acordo com a suas devidas proporções e consequências para nossa vida.

Porém, precisamos encarar os problemas de frente! A fuga acaba, muitas vezes, sendo um ato de covardia diante do problema e diante de Deus.

Alguns servos de Deus mencionados nas Escrituras, que praticaram a fuga, ao invés de enfrentar o problema de frente, acabaram criando uma situação muito mais complicada:

a) Davi, Sl 55.4-7, "4 O meu coração está dolorido dentro de mim, e terrores da morte caíram sobre mim. 5 Temor e tremor vieram sobre mim; e o horror me cobriu. 6 Assim eu disse: Oh! quem me dera asas como de pomba! Então voaria, e estaria em descanso. 7 Eis que fugiria para longe, e pernoitaria no deserto".

No presente salmo, Davi, estava vivendo uma situação crítica, onde ele deixa transparecer a terrível dor que estava sentindo! Em meio as suas angústias, ele percebe a morte se aproximando – “terrores da morte caíram sobre mim”.

Nessa situação de intenso sofrimento, ele também desejou "voar" para longe – “quem me dera asas como de pomba! Então voaria, e estaria em descanso”. Em sua angústia, Davi queria fugir para deserto para passar a noite ali – “Eis que fugiria para longe, e pernoitaria no deserto”.

A crise de Davi nos mostra claramente que ele não queria encarar o problema de frente,

mas fugir, esconder, sumir, desaparecer, pois dessa maneira ele se sentiria melhor!

b) Jeremias, Jr 9.1-2, "1 Oh! se a minha cabeça se tornasse em águas, e os meus olhos numa fonte de lágrimas! Então choraria de dia e de noite os mortos da filha do meu povo. 2 Oh! se tivesse no deserto uma estalagem de caminhantes! Então deixaria o meu povo, e me apartaria dele, porque todos eles são adúlteros, um bando de aleivosos".

Olhando para o texto lido, observamos que Jeremias está vivendo debaixo de um grande sofrimento, por observar o comportamento desregrado e pecaminoso de seu povo. Ele chora perdas irreparáveis! Deseja fugir para o deserto, para ficar longe das calamidades que

viriam a eles, como resultado de seu descaso e afastamento de Deus – “... os meus olhos (se tornaram) numa fonte de lágrimas! Então choraria de dia e de noite os mortos da filha do meu povo”.

Quantos pais, que ao observarem seus filhos se aprofundando nas drogas, no álcool, nos vícios sexuais, num casamento errado, nos costumes mundanos, se derramam em lágrimas, desejando fugir, para não ver a ruína deles!

c) Jacó, Gn 32.22-24, "22 E levantou-se aquela mesma noite, e tomou as suas duas mulheres, e as suas duas servas, e os seus onze filhos, e passou o vau de Jaboque. 23 E tomou-os e fê-los passar o ribeiro; e fez

passar tudo o que tinha. 24 Jacó, porém, ficou só; e lutou com ele um homem, até que a alva subiu".

Olhando para o texto lido, encontramos Jacó voltando da terra de seu sogro para a terra de seus pais, de onde havia fugido há alguns anos antes, devido a uma trapaça familiar em que ele havia lesado seu irmão Esaú. Nessa trapaça familiar, Jacó, com a ajuda de sua mãe, havia lesado seu irmão e lhe roubado o direito de primogenitura.

Para entender um pouco, esse direito de primogenitura, na cultura judaica, trazia privilégios especiais ao filho mais velho. A ele era concedida a bênção familiar, que resultava numa liderança espiritual e social.

Além disso, esse filho mais velho tinha benefícios especiais em relação à herança de seus pais, recebendo por direito uma dupla parte dos bens legados.

Em seu caminho de volta para sua terra, Jacó sabia que teria que se encontrar com seu irmão novamente! A certa altura, observamos que ele ficou só - "tendo ficado só". Isso nos parece uma fuga! A expectativa daquele reencontro, e o medo de vingança de seu irmão, fizeram com que Jacó se isolasse de sua família.

Porém, em seu isolamento, Deus veio ao seu encontro para renovar suas forças e abençoá-lo – "... e lutou com ele um homem, até que a alva subiu". Depois de uma luta ferrenha com

aquele homem, descrito como sendo um anjo, então, Deus o abençoou – “E o abençoou ali”, v.29.

Muitas vezes é no "isolamento", na profundidade de nossa dor, que Deus fala conosco, assim como falou com Jacó depois daquela luta – “Perto está o SENHOR dos que têm o coração quebrantado e salva os de espírito oprimido”, Sl 34.18.

Não é de se estranhar que foi no isolamento de uma caverna que Deus veio até Elias e falou com ele,

1Rs 19.9-18, “9 Ali, entrou numa caverna, onde passou a noite; e eis que lhe veio a palavra do SENHOR e lhe disse: Que fazes

aqui, Elias? 10 Ele respondeu: Tenho sido zeloso pelo SENHOR, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida. 11 Disse-lhe Deus: Sai e põe-te neste monte perante o SENHOR. Eis que passava o SENHOR; e um grande e forte vento fendia os montes e despedaçava as penhas diante do SENHOR, porém o SENHOR não estava no vento; depois do vento, um terremoto, mas o SENHOR não estava no terremoto; 12 depois do terremoto, um fogo, mas o SENHOR não estava no fogo; e, depois do fogo, um cicio tranquilo e suave. 13 Ouvindo-o Elias, envolveu o rosto no seu manto e, saindo, pôs-se à entrada da caverna. Eis que lhe veio uma voz e lhe

disse: Que fazes aqui, Elias? 14 Ele respondeu: Tenho sido em extremo zeloso pelo SENHOR, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida. 15 Disse-lhe o SENHOR: Vai, volta ao teu caminho para o deserto de Damasco e, em chegando lá, unge a Hazael rei sobre a Síria. 16 A Jeú, filho de Ninsi, ungarás rei sobre Israel e também Eliseu, filho de Safate, de Abel-Meolá, ungarás profeta em teu lugar. 17 Quem escapar à espada de Hazael, Jeú o matará; quem escapar à espada de Jeú, Eliseu o matará. 18 Também conservei em Israel sete mil, todos os joelhos que não se dobraram a Baal, e toda boca que o não beijou”.

Em seu diálogo com Deus, percebemos que a frustração de Elias não estava baseada num fundamento sólido. Embora ele se sentisse “só”, Deus lhe disse que ainda havia em Israel, sete mil, que não haviam reverenciado “baal” – “Também conservei em Israel sete mil, todos os joelhos que não se dobraram a Baal, e toda boca que o não beijou”.

Tudo indica que foi a partir dessa conversa com Deus que o ministério de Elias entrou em sua reta final. Seu cansaço físico e emocional, somado as suas decepções, provocou o encerramento de seu ministério.

Sua vida daí em diante, até ser arrebatado, se resumiu em apenas três responsabilidades

– “unge a Hazael rei sobre a Síria. A Jeú, filho de Ninsi, ungrás rei sobre Israel e também Eliseu, filho de Safate, de Abel-Meolá, ungrás profeta em teu lugar, vs.15-16. Devido ao aprofundamento de sua crise, creio eu, Elias foi tirado de cena e seu ministério encerrado!

Devemos aprender a encarar os problemas de frente! Se nos trancarmos, fugirmos, isolarmos, isso só irá aumentar o tamanho da nossa dor e do nosso sofrimento.

II. SEGUNDA FASE - SENTIMENTO DE FRACASSO

Envolto em seu sofrimento, notamos que Elias se sentiu um fracassado. Veja o que ele disse: “Basta; toma agora, ó Senhor, a minha alma, pois não sou melhor do que meus pais”, 1Rs 19.4. Apesar de sua grande vitória contra os falsos profetas, e apesar da reação do povo gritando: “O Senhor é Deus! O Senhor é Deus” (1Rs 18.39), Acabe e Jezabel não pararam sua escalada de terror!

Mesmo diante de um milagre tremendo através das mãos de Elias, não houve da parte deles, nenhuma mudança de coração! A dureza de coração de Acabe e Jezabel, somada à apatia e indiferença do povo, fez

com que Elias ficasse decepcionado e se sentisse um fracassado – “... não sou melhor do que meus pais”.

O que é o fracasso? O fracasso tem a ver com uma sensação de não ter alcançado os objetivos esperados a curto, médio, ou em longo prazo.

Normalmente a sensação de fracasso vem sempre acompanhada por uma experiência amarga, desagradável e frustrante. Todos nós já sentimos o fracasso e passamos por momentos assim!

Normalmente o fracasso chega quando começamos a nos comparar a outras pessoas de nosso relacionamento, e nos sentimos

inferiores. Nessa situação, normalmente, o resumo de nossos pensamentos é o seguinte: Ele tem capacidade, eu não; ou ainda pensamos: Ele é melhor do que eu! Eu sou um João Ninguém!

Com isso entramos numa atitude de auto depreciação por nos acharmos incapazes de superar aquela dificuldade! Nossa autoestima entra em colapso, e passamos a conviver com o “complexo de inferioridade”. Porém, o “complexo de inferioridade” no extremo, pode facilmente virar um “complexo de superioridade”, onde somos atingidos pelo vírus da arrogância.

Normalmente pessoas assim são incapazes de amar e serem amadas! Acabam se

fechando para o sucesso, e consequentemente bloqueiam qualquer possibilidade de uma vida feliz e completa.

O fracasso que quero abordar não é:

- a) O fracasso em uma prova ou avaliação na escola;
- b) O fracasso de ser colocado de lado diante de uma promoção no trabalho;
- c) O fracasso em não atingir uma meta de vendas;
- c) O fracasso de perder um pênalti em um jogo decisivo;
- d) O fracasso na quebra de uma dieta.

Todos estes itens, além de outros que poderíamos enumerar, podem ser um uso

legítimo da palavra fracasso, mas não é sobre isso o que estou falando! Estou falando daquele sentimento de fracasso na obra de Deus, quando não atingimos nossas metas espirituais.

Fracasso tem a ver com aquele sentimento de que poderíamos ter feito mais, ter insistido mais, ter orado mais, ou ainda, aquele sentimento de que não deveríamos ter feito o que fizemos, e da maneira como fizemos!

Alguns exemplos bíblicos:

a) Davi.

- Cometeu adultério - “2 Uma tarde, levantou-se Davi do seu leito e andava passeando no

terraço da casa real; daí viu uma mulher que estava tomando banho; era ela mui formosa. 3 Davi mandou perguntar quem era. Disseram-lhe: É Bate-Seba, filha de Eliã e mulher de Urias, o heteu. 4 Então, enviou Davi mensageiros que a trouxessem; ela veio, e ele se deitou com ela. Tendo-se ela purificado da sua imundícia, voltou para sua casa”, 1Sm 11.2-4.

Vivendo um tempo de ociosidade, e passeando no terraço da casa real, Davi observou uma bela mulher tomando banho no jardim de sua casa. A beleza daquela mulher atraiu os olhos de Davi. Um pensamento pecaminoso invadiu seu coração, o que fez com que ele provocasse um encontro com a mulher. O desfecho dessa história não

poderia ser outro: Davi teve um relacionamento de adultério com Bate-Seba,

V.4, “Então, enviou Davi mensageiros que a trouxessem; ela veio, e ele se deitou com ela. Tendo-se ela purificado da sua imundícia, voltou para sua casa”.

O que Davi fez foi muito grave! O pecado de adultério é um dos pecados explicitamente condenado por Deus nos Dez Mandamentos – “Não adulterarás”, Êx 20.14, e Davi, com certeza, sabia disso! Esse pecado era tão sério no meio do povo de Deus, que se um casal fosse apanhado praticando o adultério, seria apedrejado e morto, tanto o homem, quanto a mulher – “Se um homem adulterar

com a mulher do seu próximo, será morto o adúltero e a adúltera”, Lv 20.10.

- Cometeu assassinato, mandando matar Urias, o marido de Bete-Seba - “14 Pela manhã, Davi escreveu uma carta a Joabe e lhe mandou por mão de Urias. 15 Escreveu na carta, dizendo: Ponde Urias na frente da maior força da peleja; e deixai-o sozinho, para que seja ferido e morra. 16 Tendo, pois, Joabe sitiado a cidade, pôs a Urias no lugar onde sabia que estavam homens valentes. 17 Saindo os homens da cidade e pelejando com Joabe, caíram alguns do povo, dos servos de Davi; e morreu também Urias, o heteu”, 1Sm 11.14-17.

Para encobrir seu pecado de adultério, Davi cometeu outro pecado tão sério quando ao primeiro, um assassinato! – “Um abismo chama outro abismo”, Sl 42.7!

Numa tentativa de camuflar seu pecado, Davi deu instruções a Joabe, seu comandante de exército, para que colocasse Urias, marido de Bate-Seba, na linha de frete da batalha para morrer - “Ponde Urias na frente da maior força da peleja; e deixai-o sozinho, para que seja ferido e morra”. O final trágico de Urias é relatado no texto das Escrituras - “caíram alguns do povo, dos servos de Davi”; e “morreu também Urias, o heteu”, v.17.

O assassinato também faz parte da lista dos Dez Mandamentos – “Não matarás”, Êx

20.13. De acordo com prescrição divina, até mesmo anterior à lei mosaica, o assassinato voluntário deveria ser vingado com o sangue do matador – “Se alguém derramar o sangue do homem, pelo homem se derramará o seu; porque Deus fez o homem segundo a sua imagem”, Gn 9.6.

Com a promulgação da lei mosaica, Deus manteve o mesmo princípio, Nm 36.16, 19, “16 Todavia, se alguém ferir a outrem com instrumento de ferro, e este morrer, é homicida; o homicida será morto. 19 O vingador do sangue, ao encontrar o homicida, matá-lo-á”.

No Novo Testamento podemos cometer assassinato até mesmo sem matar uma pessoa:

No ensino de Jesus podemos matar alguém com nossa língua, nos tornando réus do inferno – “21 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; e: Quem matar estará sujeito a julgamento. 22 Eu, porém, vos digo que todo aquele que sem motivo se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo”, Mt 5.21-22.

No ensino de João, o evangelista, em sua primeira carta, ele deixou claro que basta

somente o ódio a um irmão, para alguém cometa assassinato, com isso, ficando impedido de entrar no reino de Deus – “Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino; ora, vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si”, 1Jo 3.15.

- A confrontação através de Natã, o profeta de Deus – “1 O SENHOR enviou Natã a Davi. Chegando Natã a Davi, disse-lhe: Havia numa cidade dois homens, um rico e outro pobre. 2 Tinha o rico ovelhas e gado em grande número; 3 mas o pobre não tinha coisa nenhuma, senão uma cordeirinha que comprara e criara, e que em sua casa crescera, junto com seus filhos; comia do seu bocado e do seu copo bebia; dormia nos seus braços, e a tinha como filha. 4 Vindo um

viajante ao homem rico, não quis este tomar das suas ovelhas e do gado para dar de comer ao viajante que viera a ele; mas tomou a cordeirinha do homem pobre e a preparou para o homem que lhe havia chegado. 5 Então, o furor de Davi se acendeu sobremaneira contra aquele homem, e disse a Natã: Tão certo como vive o SENHOR, o homem que fez isso deve ser morto. 6 E pela cordeirinha restituirá quatro vezes, porque fez tal coisa e porque não se compadeceu. 7 Então, disse Natã a Davi: Tu és o homem”, 2Sm 12.1-7.

Natã, com sabedoria e perspicácia, quis comover o coração de Davi contando a história de um homem pobre que possuía apenas uma ovelhinha de estimação que

“crescera, junto com seus filhos; comia do seu bocado e do seu copo bebia; dormia nos seus braços, e a tinha como filha”, e um homem muito rico que possuía muitas ovelhas e gado.

Chegando um viajante na casa do ricoço, ao invés dele matar uma ovelha, ou um novilho de seu rebanho para servir ao viajante, “tomou a cordeirinha do homem pobre e a preparou para o homem que lhe havia chegado”.

Natã conseguiu seu intento e Davi reagiu com extrema ira, decretando sentença de morte ao rico impiedoso – “o furor de Davi se acendeu sobremaneira contra aquele homem, e disse

a Natã: Tão certo como vive o SENHOR, o homem que fez isso deve ser morto”, v.5.

Porém, mal sabia Davi que sua sentença de condenação iria recair sobre si mesmo – “Então, disse Natã a Davi: Tu és o homem”, v.7.

Quantas vezes condenamos as pessoas, em certos pecados que nós mesmos estamos cometendo – “Portanto, és indesculpável, ó homem, quando julgas, quem quer que sejas; porque, no que julgas a outro, a ti mesmo te condenas; pois praticas as próprias coisas que condenas”, Rm 2.1.

- O sentimento de Fracasso – “3 Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os

meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia. 4 Porque a tua mão pesava dia e noite sobre mim, e o meu vigor se tornou em sequidão de estio”, Sl 32.3-4.

Após a sua confrontação através do profeta Natã, o qual anunciou as consequências que viriam, e de fato vieram, Davi entrou num sentimento de fracasso. Ele declara que sua maior dor veio em razão de ter camuflado seu pecado – “enquanto calei os meus pecados”.

A partir daí, Davi pode sentir a consequência fatal de seus atos, vendo seus ossos apodrecendo - “... envelheceram os meus ossos”. Sua crise existencial, além de provocar “gemidos constantes” em sua alma, como ele declara, ainda trouxe a perda total

de suas energias, indo também embora a sua alegria, devido ao peso da mão de Deus sobre ele – “Porque a tua mão pesava dia e noite sobre mim, e o meu vigor se tornou em sequeidão de estio”, v.4.

Quando escondemos nossos pecados, fingindo até mesmo uma santidade que não temos, nossos ossos envelhecem entrando num processo de apodrecimento – “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que, por fora, se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia”, Mt 23.27.

Nesse texto Jesus compara a vida camuflada do religioso hipócrita como o interior de um

túmulo. Assim como o interior de um túmulo está cheio de “ossos de mortos e de toda imundícia”, assim é a vida daquele que finge viver uma vida de santidade!

Ossos saudáveis e fortes são desenvolvidos com o arrependimento e a confissão de pecados diante do Senhor. O Senhor é a saúde dos nossos ossos – “... teme ao SENHOR e aparta-te do mal; 8 será isto saúde para o teu corpo e refrigério, para os teus ossos”, Pv 3.7-8.

b) Pedro.

- Sua promessa ao Senhor – “31 Então, Jesus lhes disse: Esta noite, todos vós vos escandalizareis comigo; porque está escrito:

Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho ficarão dispersas. 32 Mas, depois da minha ressurreição, irei adiante de vós para a Galileia. 33 Disse-lhe Pedro: Ainda que venhas a ser um tropeço para todos, nunca o serás para mim”, Mt 26.31-33.

No presente texto, Jesus está conscientizando seus discípulos sobre sua prisão e morte que se aproximava. Em suas palavras ele fala que alguns de seus discípulos haveriam de ficar escandalizados com ele – “vós vos escandalizareis comigo”.

Isso aconteceria porque em razão de sua prisão, e morte iminente, alguns deles iriam dispersar – “Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho ficarão dispersas”, v.31. No dia de

sua prisão foi exatamente isso que aconteceu – “Então, os discípulos todos, deixando-o, fugiram”, Mt 26.56.

Pedro, porém, se achando melhor que aos outros, entra na conversa e diz ao Senhor: “Ainda que venhas a ser um tropeço para todos, nunca o serás para mim”. Tornou-se lógico, que isso foi apenas uma promessa que não seria cumprida!

- Sua ação – “69 Ora, estava Pedro assentado fora no pátio; e, aproximando-se uma criada, lhe disse: Também tu estavas com Jesus, o galileu. 70 Ele, porém, o negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes. 71 E, saindo para o alpendre, foi ele visto por outra criada, a qual disse aos que ali

estavam: Este também estava com Jesus, o Nazareno. 72 E ele negou outra vez, com juramento: Não conheço tal homem. 73 Logo depois, aproximando-se os que ali estavam, disseram a Pedro: Verdadeiramente, és também um deles, porque o teu modo de falar o denuncia. 74 Então, começou ele a praguejar e a jurar: Não conheço esse homem! E imediatamente cantou o galo”, Mt 26.69-74.

Jesus foi preso, e como descreve Mateus, Pedro o seguia de longe e bem disfarçado – “Mas Pedro o seguia de longe até ao pátio do sumo sacerdote e, tendo entrado, assentou-se entre os serventuários, para ver o fim”, Mt 26.58.

Sua presença, no entanto, foi notada primeiramente por uma criada, e momentos depois por outra criada, às quais negou veementemente que conhecia Jesus: “Não sei o que dizes ... Não conheço tal homem”. Algum tempo depois foi também reconhecido por outros que ali estavam aos quais respondeu praguejando, jurando e negando: “Então, começou ele a praguejar e a jurar: Não conheço esse homem”, v.74.

Isso nos mostra o quanto somos falhos em nossa palavra e também em nossas promessas. Muitas vezes, não somos capazes de cumprir aquilo que prometemos para Deus – “Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se agrada de tolos. Cumpre o voto que fazes.

Melhor é que não votes do que votes e não cumpras”, Ec 5.4-5.

- Seu fracasso – “Então, Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe dissera: Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes. E, saindo dali, chorou amargamente”, Mt 26.75.

No momento em que o galo cantou, Pedro se lembrou do que Jesus lhe havia falado – “se lembrou da palavra que Jesus lhe dissera”. Jesus lhe havia dito que antes do cantar do galo, ele o negaria três vezes – “Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes”. Isso fez com que Pedro se derramasse em lágrimas – “... chorou amargamente”. Ele pode sentir na carne o seu fracasso!

Normalmente o fracasso acontece quando nos propomos a fazer algo e não conseguimos, criamos expectativas, metas e não as alcançamos. Quando isso acontece com algumas pessoas, não raramente, elas são envolvidas pelo medo de assumir novos desafios, por se julgarem incapazes e fracassadas.

Um exemplo que desejo destacar é o de Thomaz Edison, o inventor da lâmpada elétrica:

Um dia, um dos seus auxiliares, desanimado com tantos fracassos, sugeriu a Edison que desistisse de futuras tentativas, porque, depois de 700 tentativas, não havia avançado um só passo.

Edison respondeu: “O quê? Não avançamos um só passo? Avançamos 700 passos rumo ao êxito final! Sabemos de 700 coisas que não deram certo! Estamos para além de 700 ilusões que mantínhamos anos atrás, e que hoje não nos iludem mais. E a isso você chama perda de tempo?”.

Edison era um homem que estava habituado a pensar positivamente. Este foi o segredo dos seus tremendos triunfos. Graças as suas tentativas, finalmente, em 1879, aos 32 anos, Edison concluiu a invenção da lâmpada elétrica, depois de realizar 1.200 tentativas.

Não podemos permitir que o fracasso nos trave e venha a nos tirar de cena!

III. TERCEIRA FASE – SOLIDÃO

“Solidão é um sentimento no qual uma pessoa sente uma profunda sensação de vazio e isolamento. A solidão é mais do que o sentimento de querer uma [companhia](#) ou querer realizar alguma atividade com outra pessoa, não porque simplesmente se isola, mas porque os seus sentimentos precisam de algo novo que a transforme.

Solidão não é o mesmo que estar desacompanhado. Muitas pessoas passam por momentos em que se encontram sozinhas, seja por força das circunstâncias ou por escolha própria” (pt.wikipedia.org).

Acompanhando o relato da vida de Elias iremos notar que ele foi acometido também de uma profunda solidão - “Eu fiquei só”,

1Rs 19.10,14, “10 Ele respondeu: Tenho sido zeloso pelo SENHOR, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida. 14 Ele respondeu: Tenho sido em extremo zeloso pelo SENHOR, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida”.

Observe no texto que por duas vezes, Elias expressa a sua solidão. Não raramente na obra de Deus encontramos irmãos vivendo em solidão! Quantas vezes nos sentimos sozinhos, sem receber apoio de ninguém.

A solidão é uma porta aberta para que o diabo nos ataque com suas artimanhas, e se não tivermos cuidado seremos envolvidos e derrotados por ele.

Exemplos bíblicos de Solidão:

a) Paulo.

Nos momentos finais de sua vida, Paulo experimentou de maneira amarga o que é estar e se sentir totalmente só. Preso em

Roma, ele manifesta seu sentimento, ao falar que ninguém esteve do seu lado lhe dando apoio e companhia, quando mais precisou,

2Tm 4.16, “Na minha primeira defesa, ninguém foi a meu favor; antes, todos me abandonaram”.

São significativas as expressões: “ninguém foi a meu favor” e “todos me abandonaram”. Em seu sentimento ele fala de alguns irmãos que o haviam deixado sozinho, sem lhe dar qualquer apoio – “Porque Demas, tendo amado o presente século, me abandonou e se foi para Tessalônica; Crescente foi para a Galácia, Tito, para a Dalmácia”, v.10.

É certo que alguns de seus companheiros de missão, talvez o tenham deixado sozinho por conta do ministério, como Tito que tinha partido para a Dalmácia, e Crescente que fora para a Galácia. É possível que tanto Tito, quanto Crescente, estivessem visitando e apoiando irmãos das igrejas naquelas cidades.

Porém, Paulo fala de Demas, que o havia deixado por amar o mundo – “Demas, tendo amado o presente século, me abandonou”. Ele havia sido fisgado pelas atrações mundanas, como muitos crentes de hoje em dia!

O fato é: Quando Paulo mais precisou de companhia de seus irmãos de fé, se achou sozinho, sem qualquer amparo!

Porém sua convicção, que deve ser também a nossa quando nos sentimos sozinhos, é que Deus está conosco e jamais não nos abandona – “17 Mas o Senhor me assistiu e me revestiu de forças, para que, por meu intermédio, a pregação fosse plenamente cumprida, e todos os gentios a ouvissem; e fui libertado da boca do leão. 18 O Senhor me livrará também de toda obra maligna e me levará salvo para o seu reino celestial. A ele, glória pelos séculos dos séculos. Amém!”, vs.17-18.

Observe o que Paulo fala: “o Senhor me assistiu e me revestiu de forças”. Duas palavras merecem destaque aqui – a palavra “assistir”, que significa “socorrer”, “estar ao lado para ajudar”, e a palavra “revestir”, que tem o sentido de “fortalecer”, “robustecer”.

Nos momentos em que nos sentimos sozinhos, podemos contar com cuidado e socorro de Deus – “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações”, Sl 46.1. Podemos ainda ter a certeza de que Ele nos revestirá de forças para suportarmos a aflição – “tudo posso naquele que me fortalece”, Fp 4.13.

b) Jesus.

Outro exemplo de solidão, podemos ver em Jesus no Jardim do Getsêmani, quando precisou orar sozinho, não podendo contar com a presença de seus discípulos, inclusive, os mais chegados, Pedro, João e Tiago, que deveriam estar com ele naquele momento de intenso sofrimento,

Mt 26.36-40, “36 Em seguida, foi Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar; 37 e, levando consigo a Pedro e aos dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se. 38 Então, lhes disse: A minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai comigo. 39 Adiantando-se um pouco, prostrou-se sobre o seu rosto,

orando e dizendo: Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres. 40 E, voltando para os discípulos, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Então, nem uma hora pudestes vós vigiar comigo?”.

Muitos anos antes, o profeta Isaías havia profetizado esse momento de angústia e sofrimento na vida do Messias, o qual ele precisaria passar sozinho - “O lagar, eu o pisei sozinho, e dos povos nenhum homem se achava comigo”, Is 63.3.

O texto, segundo o relato de Mateus nos diz que Jesus tendo se distanciado de seus discípulos para orar, “começou a entristecer-se e a angustiar-se”, sentimento este que ele

vem compartilhar com os discípulos. Ele diz: “minha alma está profundamente triste até à morte”.

Com certeza, naquele momento, o Senhor precisava da companhia deles, para que sua dor se tornasse menos angustiante! Em momentos de dor precisamos de que nossos melhores amigos estejam conosco nos apoiando e confortando.

Não foi assim com Jesus! Enquanto ele se distanciou um pouco para orar ao Pai, quando voltou ao lugar em que havia deixado seus discípulos, os encontrou dormindo. Esta cena se repetiu por três vezes, vs.40, 43, 45.

Digna de nota é a maneira como Mateus descreve o comportamento deles – “achou-os outra vez dormindo; porque os seus olhos estavam pesados”, v.43. Na língua original temos a expressão: “ophthalmos em bareo”, que significa: “olhos cansados”, “olhos sobrecarregados”. Essa expressão se refere àquele estado de sonolência em que as nossas pálpebras tendem a se fechar, e o estado de vigiância vai diminuindo, enquanto lutamos para manter os olhos abertos.

Quando perguntarmos a alguém que tenha se envolvido em um acidente de trânsito por ter passado por um breve cochilo, e procurarmos saber como foi que tudo aconteceu, essa pessoa nos dirá que não se lembra de praticamente nada. Ela dirá simplesmente:

estava dirigindo num trecho tranquilo, quando de repente acordei no hospital!

Era assim que os discípulos estavam se sentindo, e o comportamento deles, fez com que Jesus ficasse totalmente só, quando ele mais precisava da companhia deles!

Três conselhos bíblicos para quem está vivendo em solidão:

a) Você nunca estará só.

Sl 73.23, “Todavia, estou sempre contigo, tu me seguras pela minha mão direita”.

Se você é um filho de Deus, salvo pela sua graça, seus pecados foram perdoados, e o

Senhor estará sempre com você. Você não precisa mais se sentir só! O Senhor lhe entende a mão e jamais te abandonará. Ele tem poder para encher aquele vazio de solidão que ocupa o teu coração – “Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o SENHOR, teu Deus, é contigo por onde quer que andares”, Js 1.9.

a) Jamais fique isolado.

Ec 4.9, “Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho”.

Precisamos procurar no meio de nossos irmãos de fé, amizades sinceras e preparadas por Deus para que a nossa vida se torne mais significativa! Devemos investir nas amizades,

nos relacionamentos – “Deus faz que o solitário more em família; tira os cativos para a prosperidade; só os rebeldes habitam em terra estéril”, Sl 68.6.

Precisamos frequentar assiduamente nossa igreja e procurar conhecer as pessoas lá. Amigos verdadeiros existem, mas precisamos procurá-los e selecioná-los – “O homem que tem muitos amigos sai perdendo; mas há amigo mais chegado do que um irmão”, Pv 18.24.

c) Não se intimide com o silêncio.

Fp 4.6-7, “6 Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela

oração e pela súplica, com ações de graças.
7 E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus”

É evidente que passar algum momento sozinho, pode até mesmo, ser uma experiência boa. Podemos usar os momentos que estivermos sós, separando um tempo para refletirmos sobre a vida, ou para orarmos e desfrutarmos de um relacionamento com Deus – “Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará”, Mt 6.6.

Observando a vida de Jesus iremos notar que ele gostava de passar algum tempo sozinho com o Pai:

Durante o dia, Mt 14.23, “E, despedidas as multidões, subiu ao monte, a fim de orar sozinho. Em caindo a tarde, lá estava ele, só”.

Durante a Noite, Lc 6.12, “Naqueles dias, retirou-se para o monte, a fim de orar, e passou a noite orando a Deus”.

Assim como Jesus que ao orar sozinho buscava um relacionamento com o Pai, nós também devemos transformar nossos momentos de solidão em momentos de oração e consagração a Deus!

Deus tem prazer em abençoar seus filhos, quando eles buscam por momentos de intimidade com ele – “34 Feliz o homem que me dá ouvidos, velando dia a dia às minhas portas, esperando às ombreiras da minha entrada. 35 Porque o que me acha, achará a vida e alcançará o favor do SENHOR”, Pv 8.34-35.

Quando nos propomos a buscar Deus, “dando ouvidos a sua Palavra”, “velando dia a dia em suas portas”, esperando seu favor, certamente o encontraremos! Ao fazermos isso, recebemos uma promessa tremenda da parte dele: “aquele que me acha, achará a vida e alcançará o favor do SENHOR”.

A palavra “velar”, vem do hebraico “shaqad” – “vigiar”, “estar acordado”, “estar alerta”. Essa palavra é a mesma palavra que usamos para “velório”, no qual passamos a noite acordados, vigilantes, aguardando o sepultamento do falecido, que normalmente acontece no dia seguinte. Isso significa que não podemos buscar a Deus de maneira displicente.

Essa foi a exortação de Azarias, o profeta de Deus, a Asa, rei de Judá, e que serve como instrução a cada um de nós – “Este saiu ao encontro de Asa e lhe disse: Ouve-me, Asa, e todo o Judá, e Benjamim. O SENHOR está convosco, enquanto vós estais com ele; se o buscardes, ele se deixará achar; porém, se o deixardes, vos deixará”, 2Cr 1.2.

IV. QUARTA FASE – ESGOTAMENTO FÍSICO E EMOCIONAL

Outro dos sintomas que Elias experimentou foi ver suas forças acabarem, caindo ele num profundo esgotamento físico e emocional,

1Rs 18.46, “A mão do SENHOR veio sobre Elias, o qual cingiu os lombos e correu adiante de Acabe, até à entrada de Jezreel”.

Em seu confronto com Acabe, Jezabel e os falsos profetas, podemos deduzir que Elias enfrentou no monte Carmelo, lutas, tensão e exaustão. Deduzindo através da leitura do texto, percebemos que no final do dia, ele

teria percorrido aproximadamente 25 km adiante Acabe.

Certamente quando Elias chegou a Jezreel estava completamente cansado, exausto e sem forças! Quantas vezes, mesmo tendo experimentado grandes vitórias em nosso serviço na obra de Deus, nos sentimos fisicamente e emocionalmente exaustos, esgotados?

O nome moderno para essa exaustão emocional e física é: Síndrome de Burnout.

“A Síndrome de Burnout, do inglês “to burn out”, significa “queimar por completo”. Essa síndrome é também chamada síndrome do esgotamento profissional. Ela foi identificada

em 1974 pelo médico americano Herbert J. Freudenberger, que a definiu como um estado físico, mental e emocional de profunda exaustão, causado por um envolvimento de longo prazo em situações de alta demanda emocional.

O instrumento científico mais utilizado para o diagnóstico da Síndrome de Burnout é o Maslach Burnout Inventory (MBI). Segundo Maslach, o burnout se caracteriza por:

a) Exaustão emocional: Fadiga intensa, falta de força para enfrentar o dia a dia; sensação de estar sendo exigido além dos limites emocionais.

b) Despersonalização: Distanciamento emocional e indiferença em relação ao trabalho ou aos que são atendidos pelos seus serviços.

c) Diminuição da realização pessoal: Falta de perspectivas para o futuro, frustração e sentimentos de incompetência e fracasso.

Os sintomas típicos da síndrome são o esgotamento físico e emocional que se manifesta como irritabilidade, agressividade, isolamento, mudanças bruscas de humor, dificuldade de concentração, lapsos de memória, ansiedade, depressão, pessimismo, baixa autoestima.

Outros sintomas associados aos anteriores incluem: Insônia, dores de cabeça constantes, ganho ou perda excessiva de peso, palpitação, crises de asma e distúrbios gastrintestinais.

Quem está mais susceptível à síndrome?

Segundo o Dr. Dráuzio Varella, a síndrome se manifesta especialmente em pessoas cuja profissão exige envolvimento interpessoal direto e intenso. Profissionais das áreas de educação, saúde, assistência social, recursos humanos, agentes penitenciários, bombeiros, policiais e mulheres com dupla jornada correm risco maior de desenvolver o transtorno.

A Síndrome de Burnout no trabalho.

Segundo pesquisa do ISMA-BR (Associação Internacional de Gerenciamento de Estresse no Brasil) a doença causa um prejuízo de aproximadamente 4,5% no PIB (Produto Interno Bruto).

A pesquisa mostrou que:

94% dos doentes se sentem incapacitados para trabalhar;

89% pratica presenteísmo, ou seja, estão presentes no trabalho, mas não conseguem realizar as tarefas propostas;

93% dos afetados alegam sentir exaustão;

86% têm irritabilidade;

82% têm falta de atenção;

74% têm dificuldade de relacionamento;

47% sofrem de depressão.

No geral o Instituto afirma que 70% dos brasileiros sofrem de estresse, o que faz o Brasil ocupar a segunda colocação entre oito países pesquisados, ficando atrás somente do Japão (<http://tiagoker.blogspot.com/>).

Quando olhamos para a Palavra de Deus, iremos ver que a palavra "aflição" é a palavra

mais próxima, e que mais equivale à Síndrome de Burnout

Podemos ainda definir “aflição”, como “a pressão física e emocional que afeta profundamente a vida de uma pessoa”. O termo é amplo e pode incluir muitos outros fatores que contribuem para o esgotamento físico e emocional, o stress.

A palavra “aflição” na língua grega é “thlipsis” que significa: “ato de prensar”, “pressão”, “angústia”, “sobrecarga”, “dilemas” “perseguições”, “tribulações”, “problemas graves”.

Precisamos ter em mente que Deus jamais prometeu que nós cristãos ficaríamos isentos

de situações que nos possa causar stress e ansiedade. Porém, o Senhor nos incentivou pela sua Palavra a viver de tal maneira que estas situações de conflito e tribulações não nos afetariam,

Jo 16.33, "Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo".

Da mesma forma que o Senhor viveu momentos de aflição e tribulação e os venceu, nós também iremos vencer quando formos atingidos por tribulações e aflições.

O fato é que, quando vivemos a vida cristã segundo a vontade de Deus, certamente iremos nos defrontar com perseguições,

tribulações e aflições – “Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos”, 2Tm 3.12.

Paulo foi alguém que viveu momentos de intensa tribulação, durante o seu ministério terreno,

2Co 1.8, “Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a tribulação que nos sobreveio na Ásia, pois que fomos sobremaneira agravados mais do que podíamos suportar, de modo tal que até da vida desesperamos”.

Veja como ele qualifica e intensifica os momentos difíceis pelos quais passou – “fomos sobremaneira agravados mais do que podíamos suportar”. Naqueles momentos de

angústia, ele soltou um gemido de alma quando disse: “até da vida desesperamos”.

Como podemos avaliar se estamos vivendo um momento de esgotamento em nossas vidas?

O esgotamento físico/emocional pode nos trazer uma série de sintomas auto-destrutivos que irão nos afetar fisicamente, mentalmente, emocionalmente, e o pior de todos, é o esgotamento espiritual.

Vamos alistar alguns sintomas:

O esgotamento pode produzir com frequência sensações de ansiedade, frustração, irritabilidade, inquietação, que podem nos

levar à depressão. Entramos num estado de desespero e desilusão que poderá comprometer nosso senso de propósito, nossa direção e o sentido na vida.

Com certeza, as aflições poderão nos manter longe do propósito de Deus para nós.

Algumas causas comuns quando estamos vivendo momentos de stress:

Entre as causas principais, estão: “as pressões da vida”, “os desafios e prazos que precisamos cumprir”, “a evolução e transformações da sociedade em que vivemos”, “o medo e as incertezas, quanto ao futuro”, entre outras situações que poderão

dar sua contribuição para uma vida de stress e esgotamento.

Alguns aspectos que precisamos observar para não sermos vítimas de um esgotamento físico/emocional, que pode acontecer quando:

- Não tiramos momentos para descansar;
- Não utilizamos o tempo de maneira correta;
- Não fazemos uma boa alimentação;
- Invertemos prioridades – corremos atrás do que é insignificante, e deixamos de lado o que de fato é importante;
- Não resolvermos nossos conflitos espirituais;

- Permitimos que complexos, como superioridade e inferioridade, ocupem constantemente nossas mentes;
- Não reservamos momentos para comunhão com Deus;
- Entramos em relacionamentos errados e com pessoas erradas, seja no casamento, seja numa sociedade, ou numa amizade;
- Não confessamos pecados não resolvidos;
- Vivemos com medo do passado.

Outros pontos a considerar para não permitirmos que venha sobre nós o esgotamento:

- a) Nunca falar “não” a um pedido, ainda que isso venha nos trazer conflitos;

- b) Colocar sempre o trabalho em primeiro lugar, deixando para lugar secundário nossas considerações pessoais;
- c) Não deixar de atender todos os convites para reuniões, festas, comissões, etc.;
- d) Trabalhar assiduamente à noite, aos sábados, domingos e feriados;
- e) Nunca praticar o lazer, esportes, pescaria e passatempos, por achar que tais coisas se constituem num desperdício de tempo;
- f) Não aproveitar todo o tempo de férias, que por direito lhe foi concedido;

g) Fazer todas as tarefas de trabalho, sem jamais delegar responsabilidades a outros; centralizar e carregar toda a carga, por achar que é um super herói;

h) Comer apressadamente;

i) Levar o trabalho da empresa para casa, e trabalhar até tarde da noite.

Podemos dizer que o efeito acumulado de um longo esgotamento físico/emocional certamente irá nos levar a uma situação de desgaste, que normalmente, chamamos de "depressão".

Vamos ver agora alguns princípios bíblicos para vivermos longe do stress:

a) Credo que Deus tem uma vida abundante para nós,

Sl 66.12, “Fizeste com que os homens cavalgassem sobre as nossas cabeças; passamos pelo fogo e pela água, mas nos trouxeste a um lugar de abundância”.

Mesmo em meio às aflições da vida, com pessoas nos impondo “pesos”, no dizer do salmista “cavalgando sobre nossas cabeças”, e ainda que venhamos a “passar pelo fogo e pela água”, Deus nos levará a lugares prósperos e abundantes – “nos trouxeste a um lugar de abundância”.

Em vez de ficarmos remoendo nossos planos mal sucedidos, precisamos deixar de olhar nosso mundo ao redor e o olhar de Deus. Sabemos que a vida é cheia de circunstâncias, as mais diversas, algumas positivas e outras negativas, e da maneira como olharmos as coisas, com certeza, isso irá determinar o nosso rumo.

b) Admitir que os momentos de tribulação, podem nos ser benéficos,

Rm 8.28, “E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito”.

Podemos também afirmar que uma dose de stress pode ser minimizada, até mesmo extinta, se a olharmos através de uma visão correta. Se não enxergamos as tribulações pelos olhos de Deus, nos tornaremos susceptíveis ao esgotamento físico/emocional, último estágio antes da depressão.

c) Lidando de maneira correta com os conflitos não resolvidos e pecados não tratados,

Hb 12.1-2, “1 PORTANTO nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira

que nos está proposta, 2 Olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus”.

Tanto o pecado, quando o embaraço (coisas que nos sobrecarregam), nos trarão tensões internas e conflitos! Os pecados sendo públicos ou privados nos levam a ter crise de consciência, e provocam nosso afastamento de Deus; os embaraços dificultam nosso relacionamento com Senhor, provocando esfriamento espiritual.

Em razão disso precisamos tirar os embaraços de nossa vida para correr livremente a corrida cristã, e buscar a

purificação de nossos pecados através da confissão, e assim recebermos o perdão que há em Cristo Jesus.

Quando estamos convivendo com sentimentos tais como: ódio, hostilidade, ressentimentos, ofensas, amargura, devemos buscar a reconciliação com as pessoas envolvidas e com Deus! Assim, nossas feridas serão cicatrizadas, recebemos o perdão de Deus, nossos conflitos são resolvidos, e nossa carga de stress desaparece.

Mt 5.23-24, “23 Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, 24 Deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te

primeiro com teu irmão e, depois, vem e apresenta a tua oferta.”

d) Aprendendo a lidar com o tempo, através de uma boa administração, pois tempo mal administrado, também é sinônimo de stress,

Ef 5.15-16, “15 Por isso diz: Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá 16 Remindo o tempo; porquanto os dias são maus”.

A expressão “remindo o tempo” tem a ver com “resgatar o tempo gasto de maneira ociosa, para usá-lo nas coisas que realmente são importantes”.

“Não devemos empregar nosso tempo em futilidades. Lemos na bíblia que Esaú trocou o seu direito de primogenitura por um prato de lentilhas. Trocou algo extremamente valioso por algo vão e passageiro.

Porém, fazemos a mesma coisa quando trocamos os tesouros espirituais por coisas supérfluas deste mundo. Quantos não trocam a meditação bíblica por um filme mundano? Quantos não vão aos cultos para assistir um capítulo de uma novela? Trocam os tesouros celestiais por um prato de lentilhas?

O tempo é valioso porque nossa vida é como um sopro. Quando temos saúde e juventude a vida aparenta ser eterna. Mas, como uma flor que nasce hoje e amanhã murcha, assim

é a nossa vida. E temos que prestar contas do nosso tempo que Deus nos concedeu. O que temos ajuntado nele: pedras preciosas ou palha que logo perece?” (<http://osmeusouvidosabriste.blogspot.com/>).

e) Aprendendo a levar nossos conflitos a Deus em oração,

Fp 4.6-7, “6 Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças. 7 E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus”.

1Pe 5.7, “Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós”.

A ansiedade é mal do nosso tempo! Preocupamo-nos com muitas coisas, assim como Marta que andava inquieta e preocupada com seus afazeres durante uma visita de Jesus em sua casa,

Lc 10.40-41, “40 Marta agitava-se de um lado para outro, ocupada em muitos serviços. Então, se aproximou de Jesus e disse: Senhor, não te importas de que minha irmã tenha deixado que eu fique a servir sozinha? Ordena-lhe, pois, que venha ajudar-me. 41 Respondeu-lhe o Senhor: Marta! Marta! Andas inquieta e te preocupas com muitas coisas”.

Jesus exorta Marta, mas elogia Maria porque ela se preocupou apenas em estar aos seus pés, uma atitude sábia reconhecida pelo Senhor – “Entretanto, pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada”, v.42.

Estar aos pés de Jesus nos fará ficar livres de ansiedades, e ao mesmo tempo, livres do stress!

f) Precisamos aprender a confiar na Palavra de Deus,

Rm 15.4, “Porque tudo o que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para

que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança”.

A Palavra de Deus é a fonte para alimentação de nossa alma! A leitura e meditação nas Escrituras, nos trará crescimento e maturidade diante das pressões da vida que enfrentamos diariamente!

g) Buscar a comunhão com os outros irmãos,

Rm 15.32, “a fim de que, pela vontade de Deus, eu chegue até vós com alegria, e possa entre vós recobrar as forças”.

2Co 7.13, “Por isso fomos consolados pela vossa consolação, e muito mais nos

alegramos pela alegria de Tito, porque o seu espírito foi recreado por vós todos”.

É na comunhão verdadeira do corpo de Cristo, que somos fortalecidos na fé! Precisamos uns dos outros, para nos ajudarmos, nos exortarmos e nos consolarmos! Através da comunhão desenvolvemos em nosso coração o “temor de Deus” e recebemos seus milagres,

At 2.42-43, “42 E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. 43 Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos”.

IV. DESEJO DE MORRER

V.4, "Ele, porém, foi ao deserto, caminho de um dia, e foi sentar-se debaixo de um zimbro; e pediu para si a morte, e disse: Já basta, ó Senhor; toma agora a minha vida, pois não sou melhor do que meus pais".

Uma das consequências mais comuns em alguém que está vivendo uma crise existencial, numa situação de intenso sofrimento é o desejo de morrer, pois a morte, para essa pessoa, porá fim ao sofrimento.

É por esta razão que aqueles que não são crentes verdadeiros podem chegar até mesmo à prática do suicídio, dando cabo à sua própria vida.

De acordo com um artigo no site atarde.uol.com.br,

“O suicídio é a segunda causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos no mundo, atrás apenas de acidentes de trânsito. E a cada 40 segundos uma pessoa se suicida, sendo que 79% dos casos se concentram em países de baixa e média renda.

Esses e outros dados fazem parte de um novo relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS), divulgado nesta segunda-feira, 09/09/2019, véspera do Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio.

Quando olhamos para uma faixa etária ainda mais jovem - de 15 a 19 anos, o suicídio aparece como segunda causa de mortes entre as meninas, após as complicações na gravidez, e a terceira entre meninos, depois de acidentes de trânsito e violência.

A OMS estima que cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio por ano - os números do relatório são referentes a 2016. No Brasil, foram registrados 13.467 casos, a grande maioria (10.203) entre homens, segundo a entidade.

Os números da publicação apontam que a taxa global de suicídio foi de 10,5 por 100 mil habitantes. Há diferenças quando se observa a renda dos países. Nos de média renda, o

índice foi de 9 por 100 mil; nos de baixa, de 10,8 por 100 mil; e nos de alta renda, 11,5 por 100 mil - nesses, o número de mortes de homens foi quase três vezes maior que o de mulheres.

No período de 2010 a 2016, a região das Américas foi a única a apresentar crescimento da taxa global de suicídios. A alta foi de 6% enquanto a taxa global caiu 9,8%. A região do Pacífico Ocidental e do Sudeste Asiático também registraram queda de 19,6% e 4,2%, respectivamente.

Mais da metade dos casos de morte por suicídio no mundo (52,1%) ocorre entre pessoas com menos de 45 anos” (<http://atarde.uol.com.br/>).

Embora Elias não pensasse em suicídio, isso com certeza em razão de suas convicções religiosas, pediu a Deus que lhe tirasse a vida, o que é um pedido comum para muitos crentes que estão vivendo debaixo de um intenso sofrimento.

Olhando para a Palavra de Deus, iremos encontrar personagens bíblicos que no auge de seu sofrimento desejaram morrer, pedindo para si a morte:

a) Jonas, Jn 4.1-3, "1 Mas isso desagradou extremamente a Jonas, e ele ficou irado. 2 E orou ao Senhor, e disse: Ah! Senhor! Não foi esta minha palavra, estando ainda na minha terra? Por isso é que me preveni, fugindo

para Tárzis, pois sabia que és Deus compassivo e misericordioso, longânimo e grande em benignidade, e que te arrependes do mal. 3 Peço-te, pois, ó Senhor, tira-me a vida, porque melhor me é morrer do que viver".

Por um motivo fútil, Jonas desejou morrer. Por determinação do Senhor, ele havia pregado contra a sua vontade ao povo de Nínive, a capital da Assíria, uma superpotência naqueles dias. Sua pregação causara um dos maiores impactos que qualquer pregador desejaria ver depois de uma pregação.

Ouvindo a pregação de Jonas, o povo de Nínive, se arrependeu de suas maldades, e

um jejum foi proclamado em larga escala, onde o rei, o povo e até mesmo os animais tiveram que jejuar,

Jn 3.5-9, “5 Os ninivitas creram em Deus, e proclamaram um jejum, e vestiram-se de panos de saco, desde o maior até o menor. 6 Chegou esta notícia ao rei de Nínive; ele levantou-se do seu trono, tirou de si as vestes reais, cobriu-se de pano de saco e assentou-se sobre cinza. 7 E fez-se proclamar e divulgar em Nínive: Por mandado do rei e seus grandes, nem homens, nem animais, nem bois, nem ovelhas provem coisa alguma, nem os levem ao pasto, nem bebam água; 8 mas sejam cobertos de pano de saco, tanto os homens como os animais, e clamarão fortemente a Deus; e se converterão, cada

um do seu mau caminho e da violência que há nas suas mãos. 9 Quem sabe se voltará Deus, e se arrependerá, e se apartará do furor da sua ira, de sorte que não pereçamos?”.

Qualquer pregador teria ficado deslumbrado, maravilhado com o resultado de uma pregação naquela proporção. O que qualquer pregador da Palavra de Deus deseja, é que sua mensagem seja ouvida e que cause impacto em seus ouvintes.

Porém, Jonas agiu irracionalmente ficando irado e decepcionado! Mesmo com o grande resultado de sua pregação, ele entrou em crise e pediu a Deus que não lhe deixasse mais viver. Pede para si a morte – “Peço-te,

pois, ó Senhor, tira-me a vida, porque melhor me é morrer do que viver".

Jonas é um tipo de pessoa que não consegue enxergar a vida como ela é! Aquele momento de sua vida seria um momento para que ele celebrasse a tremenda vitória no arrependimento e conversão do povo de Nínive, no entanto, cabisbaixo, moribundo, ele agora, deseja para si a morte! Não é esse o retrato de muitos crentes?

b) Moisés, Nm 10.11-15, "10 Então Moisés ouviu chorar o povo pelas suas famílias, cada qual à porta da sua tenda; e a ira do Senhor grandemente se acendeu, e pareceu mal aos olhos de Moisés. 11 E disse Moisés ao Senhor: Por que fizeste mal a teu servo, e por

que não achei graça aos teus olhos, visto que puseste sobre mim o cargo de todo este povo? 12 Concebi eu porventura todo este povo? Dei-o eu à luz? para que me dissesses: leva-o ao teu colo, como a ama leva a criança que mama, à terra que juraste a seus pais? 13 De onde teria eu carne para dar a todo este povo? Porquanto contra mim choram, dizendo: Dá-nos carne a comer; 14 Eu só não posso levar a todo este povo, porque muito pesado é para mim. 15 E se assim fazes comigo, mata-me, peço-te, se tenho achado graça aos teus olhos, e não me deixes ver o meu mal".

O presente texto nos mostra que o povo de Deus, em meio ao deserto, em sua caminhada a Canaã, começou a chorar pela

falta de carne, uma vez que o único alimento que possuíam era o maná. A atitude do povo provocou a Deus, ao ponto dele se irar contra eles – “a ira do Senhor grandemente se acendeu”.

A ira do Senhor contra o povo não foi bem aceita por Moisés! Ele fala com Deus sobre o peso de sua responsabilidade em conduzir o povo e prover suas necessidades, tarefa que o Senhor lhe havia dado – “Por que fizeste mal a teu servo, e por que não achei graça aos teus olhos, visto que puseste sobre mim o cargo de todo este povo?”, v.11.

Ele lembra ao Senhor que aquele povo, era povo de Deus, e não propriedade sua. Diz ele ao Senhor, que apenas estava cumprindo a

determinação divina na condução deles – “Concebi eu porventura todo este povo? Dei-o eu à luz? para que me dissesses: leva-o ao teu colo, como a ama leva a criança que mama, à terra que juraste a seus pais?”, v.12.

Tendo apresentado a Deus essas considerações, Moisés agora intercede pelo povo, pedindo ao Senhor que atenda as suas necessidades, as quais ele não tinha poder para atender – “De onde teria eu carne para dar a todo este povo? Porquanto contra mim choram, dizendo: Dá-nos carne a comer; Eu só não posso levar a todo este povo, porque muito pesado é para mim”, vs.13-14.

Caso Deus não viesse em seu socorro naquela situação, poderia tirar-lhe a vida – “...

mata-me, peço-te, se tenho achado graça aos teus olhos, e não me deixes ver o meu mal".

Quantas vezes estamos diante de um problema sem solução e desejamos a morte? É nessas horas que precisamos de uma intervenção sobrenatural de Deus. Deus é o nosso socorro – “Vocês que temem o Senhor, confiem no Senhor! Ele é o seu socorro e o seu escudo”, Sl 115.11.

c) Jó, Jó 7.15-16, "15 Assim a minha alma escolheria antes a estrangulação; e antes a morte do que a vida. 16 A minha vida abomino, pois não viveria para sempre; retira-te de mim; pois vaidade são os meus dias".

Jó estava vivendo uma profunda crise! Lendo sua história, iremos ver que ele perdera todos os seus bens terrenos, seus filhos, além de ter ganhar gratuitamente uma terrível enfermidade – “7 Então, saiu Satanás da presença do SENHOR e feriu a Jó de tumores malignos, desde a planta do pé até ao alto da cabeça. 8 Jó, sentado em cinza, tomou um caco para com ele raspar-se”, Jó 2.7-8.

Para piorar sua situação ainda mais, teve que suportar terríveis críticas:

Críticas de sua mulher – “Então, sua mulher lhe disse: Ainda conservas a tua integridade? Amaldiçoa a Deus e morre”, Job 2.9.

A acusação de sua mulher veio para colocar em dúvida seu relacionamento com Deus. Para ela, de que adiantava Jó manter uma vida de santidade e integridade diante do Senhor, uma vez que ele o havia abandonado a sua própria sorte, naquela situação de miserabilidade?

Críticas de seus amigos (Zofar) - “Oprimiu e desamparou os pobres, roubou casas que não edificou”, Job 20.19.

Zofar achava que Jó estava vivendo situação porque havia sido injusto com os pobres, tendo-os oprimido de desamparado, e o pior, em sua crítica, Zofar o acusa de ladrão – “roubou casas que não edificou”.

Quantas vezes nós também somos acusados, julgados, quando estamos passando por reveses na vida, com pessoas nos imputando culpa, como se estivéssemos pagando pelos nossos atos? Precisamos saber que o diabo, muitas vezes, usa pessoas para nos fazer acusações – “Então, ouvi grande voz do céu, proclamando: Agora, veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus”, Ap 12.10.

Diante da situação que estava enfrentando, sofrendo perdas terríveis e ainda recebendo acusações infundadas, Jó só enxergava uma saída: morrer, para receber alívio de seu

sofrimento. Por isso desejou a morte - “minha alma escolheria a estrangulação e ...a morte”.

Porém, precisamos saber que a morte não resolve nossos problemas. Desejar a morte pode até mesmo, nos trazer complicações maiores. Precisamos desejar a vida e não a morte!

c) Paulo, Fp 1.23-24, “23 Ora, de um e outro lado, estou constrangido, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor. 24 Mas, por vossa causa, é mais necessário permanecer na carne”.

Sabemos que a vida de Paulo não foi nada fácil! Em sua carta aos coríntios, ele relata

situações terríveis pelas quais teve que passar, simplesmente por servir a Cristo, e fazer a obra do ministério,

1Co 11.23-27, “23 São ministros de Cristo? (Falo como fora de mim.) Eu ainda mais: em trabalhos, muito mais; muito mais em prisões; em açoites, sem medida; em perigos de morte, muitas vezes. 24 Cinco vezes recebi dos judeus uma quarentena de açoites menos um; 25 fui três vezes fustigado com varas; uma vez, apedrejado; em naufrágio, três vezes; uma noite e um dia passei na voragem do mar; 26 em jornadas, muitas vezes; em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos entre patrícios, em perigos entre gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre

falsos irmãos; 27 em trabalhos e fadigas, em vigílias, muitas vezes; em fome e sede, em jejuns, muitas vezes; em frio e nudez”.

Devido a essa sobrecarga de sofrimento recebida durante toda a sua vida, em razão das lutas e provações no ministério, e ainda levando-se em conta que ele estava preso em Roma quando escreveu a carta aos filipenses, Paulo cansou de viver!

Por isso ele declara que seu desejo que era “partir e estar com Cristo”! Em outras palavras, simplesmente ele disse: cansei de viver e quero morrer! Somente algo ainda o prendia no presente mundo, o seu amor pela obra de Deus – “Mas, por vossa causa, é mais necessário permanecer na carne”.

Muitas vezes diante das lutas e provações que enfrentamos, nos cansamos, e desejamos morrer! Somente o agir de Deus em nós pode nos renovar, nos dando um novo sentido para vida,

Is 40.29-31, “29 Faz forte ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor. 30 Os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exaustos caem, 31 mas os que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam”.

CONCLUSÃO

Qualquer um de nós já fomos vítimas de momentos de crise, provocados quem sabe, por um endividamento, pela perda de um ente querido, por uma traição, pelo divórcio, ou qualquer outro motivo que nos tenha desestruturado tanto em nossa vida material, como também em nossa vida espiritual.

Normalmente quando passamos por uma situação assim, tentamos fugir, esconder, nos esgotamos psicologicamente, e ficamos com as nossas emoções alteradas. Normalmente nossa vida espiritual também entra em declínio, e muitos de nós desejamos morrer, e não raramente, pedimos a morte para Deus,

achando que assim nosso sofrimento, terá fim.

Muitos para "fugir" do sofrimento, se lançam ao álcool, às drogas, aos vícios, ou até mesmo praticam um tipo de fuga mental, tentando ignorar que existe a crise. Agindo assim, querem dizer para si mesmos que está tudo bem.

Porém, o melhor caminho quando estamos enfrentando uma crise de qualquer proporção, é buscar auxílio em Deus e nas Escrituras Sagradas, que com toda certeza teremos nosso sofrimento e nossa dor serão aliviados. Devemos pensar como Davi, Sl 121.1-2, "1 Levantarei os meus olhos para os montes, de onde vem o meu socorro. 2 O

meu socorro vem do Senhor que fez o céu e a terra".

Quando nos achegamos a Deus com sinceridade, e colocamos aos seus pés as nossas dores, nosso sofrimento e nossas tristezas, com certeza receberemos o cuidado necessário para superar os momentos difíceis pelos quais estamos passando,

Mt 11.28, "Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei".

1Pe 5.7, "lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós".

Fp 4.6-7, “6 Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças. 7 E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus.